Informativo FJP
Indicadores Sociais
V.3 n.8 | 5 de julho de 2021

A situação da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social de 2018 [1]

A Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Juiz de Fora é formada por 146 municípios, onde vivem 2.334,5 mil pessoas, que correspondem a 17,1% dos municípios de Minas Gerais e a 11,1% de sua população.

Para mostrar, de forma simplificada, a situação dos municípios da RGInt de Juiz de Fora segundo os resultados do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) de 2018, adotou-se a seguinte metodologia: a) foram considerados carentes os municípios com índices ou indicadores iguais ou inferiores ao valor do município situado na 213ª posição da distribuição dos municípios do estado quando ela é ordenada do pior para o melhor valor e afluentes os municípios nessa mesma situação quando a ordenação é feita do melhor para o pior valor; b) foram calculados o grau de carência municipal e o grau de afluência municipal, definidos como o percentual de municípios de MG ou da RGInt que são, respectivamente, carentes ou afluentes; c) foram calculados o grau de carência populacional e o grau de afluência populacional, definidos como o percentual da população de MG ou da RGInt que vive, respectivamente, em municípios carentes ou afluentes.

Considerando-se o IMRS, na RGInt de Juiz de Fora estão localizados 11,3% dos municípios carentes do estado e 10,0% da população do estado que vive em municípios carentes. Por outro lado, a RGInt concentra 16,8% dos municípios afluentes do estado e 11,3% da população do estado que vive em municípios afluentes (Tabela 1 e Mapa 1). A participação da RGInt no total de municípios carentes do estado é também menor que sua participação no total de municípios do estado quando se consideram os índices das dimensões que compõem o IMRS. Isso acontece em todos eles, à exceção da dimensão educação.

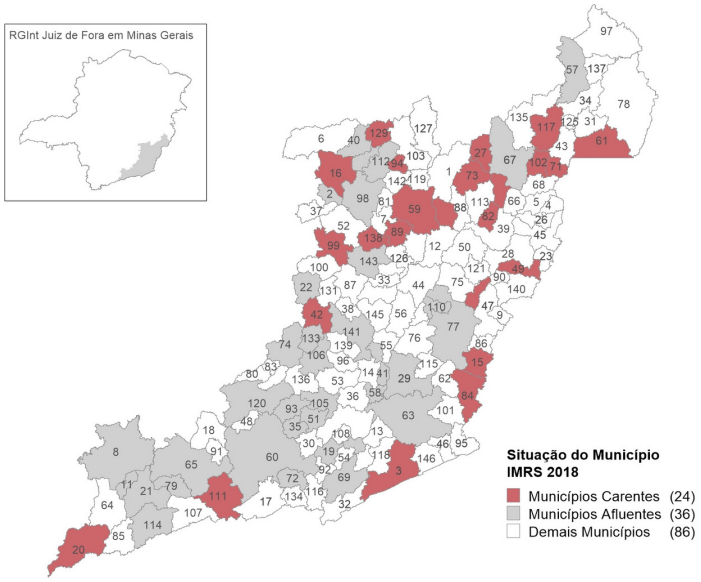
Tabela 1: Participação percentual da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora no total de municípios carentes e afluentes de Minas Gerais e da população estadual que vive nesses municípios segundo o IMRS-2018 e os índices de suas dimensões

ÍNDICES	Municípios carentes		Municípios afluentes	
	% dos municípios	% da população	% dos municípios	% da população
IMRS	11,3	10,0	16,8	11,3
SAÚDE	14,9	14,0	16,4	13,2
EDUCAÇÃO	20,6	19,0	11,2	9,7
VULNERABILIDADE	11,7	9,9	11,3	10,0
SEGURANÇA PÚBLICA	11,5	5,1	24,9	12,9
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	16,4	11,3	19,1	10,6
CULTURA/ESPORTE	15,8	14,4	15,0	10,3

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

[1] Este informativo faz parte de uma série que vem sendo elaborada com o intuito de difundir as estatísticas geradas no âmbito do projeto do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) e que servem de suporte para diagnósticos socioeconômicos dos municípios de Minas Gerais. O projeto IMRS extrapola a construção do índice IMRS, que é formado a partir de 42 indicadores selecionados de um total de mais de 700 indicadores, disponibilizados na Plataforma do IMRS (http://imrs.fjp.mg.gov.br/). Para maiores detalhes sobre a construção e composição do IMRS, ver Informativo FJP – Indicadores Sociais V.3, N.1 de 12/3/2021.

Mapa 1: Distribuição dos municípios carentes e afluentes da RGInt de Juiz de Fora segundo o IMRS-2018



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2020.

Lista de municípios: [1]Abre Campo, [2]Acaiaca, [3]Além Paraíba, [4]Alto Caparaó, [5]Alto Jequitibá, [6]Alvinópolis, [7]Amparo da Serra, [8]Andrelândia, [9]Antônio Prado de Minas, [10]Aracitaba, [11]Arantina, [12]Araponga, [13]Argirita, [14]Astolfo Dutra, [15]Barão do Monte Alto, [16]Barra Longa, [17]Belmiro Braga, [18]Bias Fortes, [19]Bicas, [20]Bocaina de Minas, [21]Bom Jardim de Minas, [22]Brás Pires, [23]Caiana, [24]Cajuri, [25]Canaã, [26]Caparaó, [27]Caputira, [28]Carangola, [29]Cataguases, [30]Chácara, [31]Chalé, [32]Chiador, [33]Coimbra, [34]Conceição de Ipanema, [35]Coronel Pacheco, [36]Descoberto, [37]Diogo de Vasconcelos, [38]Divinésia, [39]Divino, [40]Dom Silvério, [41]Dona Euzébia, [42]Dores do Turvo, [43]Durandé, [44]Ervália, [45]Espera Feliz, [46]Estrela Dalva, [47]Eugenópolis, [48]Ewbank da Câmara, [49]Faria Lemos, [50]Fervedouro, [51]Goianá, [52]Guaraciaba, [53]Guarani, [54]Guarará, [55]Guidoval, [56]Guiricema, [57]Ipanema, [58]Itamarati de Minas, [59]Jequeri, [60]Juiz de Fora, [61]Lajinha, [62]Laranjal, [63]Leopoldina, [64]Liberdade, [65]Lima Duarte, [66]Luisburgo, [67]Manhuaçu, [68]Manhumirim, [69]Mar de Espanha, [70]Maripá de Minas, [71]Martins Soares, [72]Matias Barbosa, [73]Matipó, [74]Mercês, [75]Miradouro, [76]Miraí, [77]Muriaé, [78]Mutum, [79]Olaria, [80]Oliveira Fortes, [81]Oratórios, [82]Orizânia, [83]Paiva, [84]Palma, [85]Passa Vinte, [86]Patrocínio do Muriaé, [87]Paula Cândido, [88]Pedra Bonita, [89]Pedra do Anta, [90]Pedra Dourada, [91]Pedro Teixeira, [92]Pequeri, [93]Piau, [94]Piedade de Ponte Nova, [95]Pirapetinga, [96]Piraúba, [97]Pocrane, [98]Ponte Nova, [99]Porto Firme, [100]Presidente Bernardes, [101]Recreio, [102]Reduto, [103]Rio Casca, [104]Rio Doce, [105]Rio Novo, [106]Rio Pomba, [107]Rio Preto, [108]Rochedo de Minas, [109]Rodeiro, [110]Rosário da Limeira, [111]Santa Bárbara do Monte Verde, [112]Santa Cruz do Escalvado, [113]Santa Margarida, [114]Santa Rita do Jacutinga, [115]Santana de Cataguases, [116]Santana do Deserto, [117]Santana do Manhuaçu, [118]Santo Antônio do Aventureiro, [119]Santo Antônio do Grama, [120]Santos Dumont, [121]São Francisco do Glória, [122]São Geraldo, [123]São João do Manhuaçu, [124]São João Nepomuceno, [125]São José do Mantimento, [126]São Miguel do Anta, [127]São Pedro dos Ferros, [128]São Sebastião da Vargem Alegre, [129]Sem-Peixe, [130]Senador Cortes, [131]Senador Firmino, [132]Sericita, [133]Silveirânia, [134]Simão Pereira, [135]Simonésia, [136]Tabuleiro, [137]Taparuba, [138]Teixeiras, [139]Tocantins, [140]Tombos, [141]Ubá, [142]Urucânia, [143]Viçosa, [144]Vieiras, [145]Visconde do Rio Branco, [146]Volta Grande

Tabela 2: Graus de carência e de afluência municipais e populacionais segundo o IMRS-2018 e os índices de suas dimensões – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora

DIMENSÕES	GRAU DE CARÊNCIA MUNICIPAL		GRAU DE CARÊNCIA POPULACIONAL		GRAU DE AFLUÊNCIA MUNICIPAL		GRAU DE AFLUÊNCIA POPULACIONAL	
	RGInt	MG	RGInt	MG	RGInt	MG	RGInt	MG
IMRS	16,4	25,0	9,3	10,3	24,7	25,1	59,6	58,4
SAÚDE	21,9	25,2	56,6	44,9	24,0	25,0	9,0	7,6
EDUCAÇÃO	30,8	25,7	15,7	9,2	16,4	25,2	49,6	56,7
VULNERABILIDADE	17,1	25,1	6,6	7,4	16,4	25,0	62,3	69,2
SEGURANÇA PÚBLICA	17,1	25,4	26,0	56,5	36,3	25,0	9,1	7,9
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	24,0	25,0	9,2	9,0	28,1	25,2	51,4	53,9
CULTURA/ESPORTE	23,3	25,2	9,8	7,6	21,9	25,0	64,5	69,2

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

No tocante ao IMRS, verifica-se que:

1. tanto em termos municipais quanto populacionais, o grau de carência da RGInt de Juiz de Fora é inferior ao de Minas Gerais e o grau de afluência, praticamente igual. Nessa RGInt, 16,4% dos municípios são carentes e 24,7% são afluentes. No estado, tais percentuais são de 25% e 25,1% respectivamente. 9,3% da população vivem em municípios carentes e 59,6%, em municípios afluentes. No estado, esses percentuais são de 10,3% e 58,4% [2].
2. O fato de o grau de carência populacional ser inferior ao municipal e o grau de afluência populacional ser superior ao municipal tanto no estado quanto na RGInt indica que, de forma geral, os municípios carentes são menos populosos e os afluentes, mais.

No tocante aos índices das dimensões do IMRS, pode-se observar que:

1. na dimensão educação, a situação da RGInt é muito pior que a do estado. Tanto em termos municipal quanto populacional, apresenta graus de carência superiores e graus de afluência inferiores;
2. o inverso observa-se na dimensão segurança pública: a situação da RGInt é melhor que a do estado e, tanto em termos municipal quanto populacional, apresenta graus de carência inferiores e graus de afluência superiores;
3. na dimensão vulnerabilidade, a RGInt apresenta graus menores de carência, mas, ao mesmo tempo, graus menores de afluência;
4. nas demais dimensões – saúde, saneamento/meio ambiente e cultura/esporte, a distribuição dos municípios da RGInt aproxima-se da do estado.

[2] Entre as 13 RGInts do estado, a de Juiz de Fora apresenta, segundo o IMRS, o quinto menor grau de carência municipal e o oitavo menor grau de carência populacional. Por outro lado, apresenta o oitavo maior grau de afluência municipal e o oitavo maior grau de afluência populacional. Ver Informativo FJP – Indicadores Sociais V.3, N.1 de 12/3/2021.

A Tabela 3 relaciona os 18 indicadores, entre os 42 que compõem o IMRS, que, na RGInt de Juiz de Fora, apresentam grau de carência municipal superior ao verificado para Minas Gerais. Apenas a dimensão segurança pública não possui indicadores que se incluam na tabela, pois nenhum dos três indicadores que compõem seu índice apresentam essa condição.

Na dimensão educação, em que a região aparece em situação pior que a do estado pela tabela 2, cinco dos oito indicadores do índice constam da tabela 3. Com grau de carência bem superior ao do estado, destacam-se os indicadores de distorção idade-série nos ensinos fundamental e médio e de atendimento da educação básica.

Na dimensão saúde, três dos oito indicadores que a compõem incluem-se na Tabela 3. Com grau de carência municipal muito superior ao do estado, destaca-se o indicador taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis.

Na vulnerabilidade, dos dez indicadores que compõem o índice, os três que se incluem na tabela estão relacionados ao desenvolvimento de conselhos e centros de referência da assistência social. Na dimensão saneamento/meio ambiente, três de seus seis indicadores estão apresentados na Tabela 3. Destaca-se o indicador percentual de esgoto tratado: 87,7% dos municípios da RGInt estão entre os 64,9% dos municípios do estado em pior situação.

Tabela 3: Graus de carência municipal e populacional segundo indicadores selecionados* do IMRS-2018 – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora

DIMENSÃO	INDICADOR	GRAU DE CARÊNCIA MUNICIPAL (%)		GRAU DE CARÊNCIA POPULACIONAL (%)	
		RGInt	MG	RGInt	MG
SAÚDE	Mortalidade por câncer de colo de útero	28,8	25,0	19,4	15,0
	Internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária	32,2	25,0	23,4	12,6
	Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis	43,8	25,0	31,3	13,0
EDUCAÇÃO	Distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental	45,2	25,0	49,5	15,1
	Distorção idade-série no Ensino Médio	39,7	25,1	19,4	12,2
	Docentes com formação adequada nos anos iniciais do Ensino Fundamental	26,0	25,0	13,2	15,3
	Atendimento da educação básica	37,7	25,0	24,0	22,3
	Pessoas de 15 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo	28,1	25,1	12,9	7,9
VULNERABILIDADE	Indicador de Desenvolvimento do Conselho Municipal de Assistência Social (IDConselho)	34,9	30,2	15,5	12,4
	Indicador de Desenvolvimento de Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS)	27,4	27,2	27,0	28,7
	Indicador de Desenvolvimento do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (IDCREAS)	83,6	74,4	34,7	23,6
SANEAMENTO/MEIO AMBIENTE	População urbana em domicílios com esgotamento sanitário (rede)	30,8	25,0	10,9	7,3
	Esgoto tratado	87,7	64,9	56,5	29,7
	População urbana atendida com coleta direta de lixo	28,8	25,0	14,3	9,3
CULTURA/ESPORTE	Existência de biblioteca	11,6	7,3	5,8	2,3
	Pluralidade de equipamentos culturais exceto biblioteca	68,5	68,1	29,2	26,8
	Pluralidade de grupos artísticos	55,5	50,9	25,5	16,6
	Alunos em escolas com quadra de esporte	32,2	25,0	16,7	8,8

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

* Foram selecionados os indicadores com maior grau de carência municipal na região que em de Minas Gerais. Os indicadores são taxas ou percentuais, à exceção dos índices, do Idcras e dos quatro primeiros indicadores da dimensão cultura, que se referem à existência ou não de equipamentos culturais e grupos artísticos. As definições e outras informações sobre os indicadores encontram-se na Plataforma do IMRS.

Para finalizar, duas observações são importantes: primeiro, o IMRS e os respectivos índices de suas seis dimensões são índices sintéticos. Condensam, em um número apenas, os resultados de diversos indicadores específicos. Dessa forma, o índice torna-se inespecífico e, se o objetivo é realizar um diagnóstico do município, visando a orientar políticas e tomadas de decisão, faz-se necessário desmembrá-lo e considerar os resultados dos indicadores que o compõem. Ademais, só quando esses indicadores são utilizados, é possível analisar a evolução da situação no município. Esses índices não são estritamente comparáveis intertemporalmente. Na sua construção, sofrem modificações relacionadas à sua composição (inclusão/exclusão de indicadores) e a parâmetros utilizados (pesos e limites).

Segunda e última observação: neste informativo (e nos demais informativos sobre o IMRS), os conceitos de carente e afluente não são absolutos, mas relativos: um município é considerado carente (afluente) se está entre os municípios em pior (melhor) situação no estado. Isso não implica, necessariamente, que a situação do município seja, em termos absolutos, ruim (boa).

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS
Vera Scarpelli Castilho

EQUIPE TÉCNICA
Ester Carneiro do Couto Santos
Fernando Martins Prates
Igor Augusto Tadeu de Souza
Max Melquiades Silva
Mônica Galupo Fonseca Costa
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS
vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br